



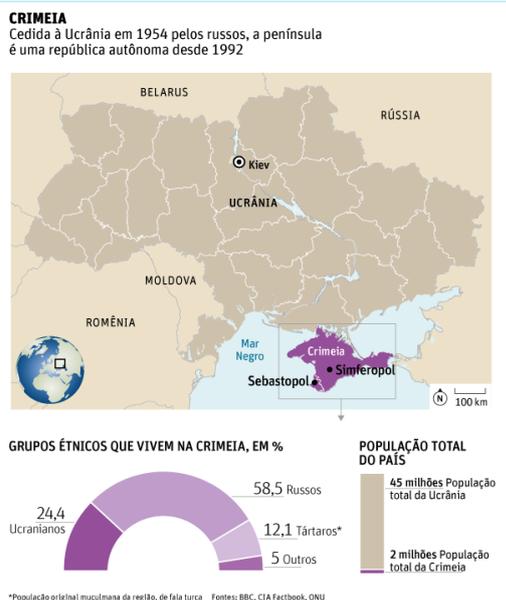
A Crise na Ucrânia: União Europeia X Rússia

Estopim, novembro – 2013

O então presidente da Ucrânia, Viktor Yanukovych, abandona um acordo de livre comércio com a EU (União Europeia) para se aliar a Rússia, a antiga superpotência que antes da criação da Comunidade de Estados Independentes em 1991, dominou os territórios da Ucrânia pela URSS.

O novo acordo então, poderia trazer benefícios econômicos, financeiros, comerciais e até reduzir o preço do gás natural importado da Rússia.

Houveram manifestações contra a rejeição a UE e a população foi as ruas. A Rússia e a Ucrânia já monopolizam grande parte dos gasodutos que são revendidos para grande parte da Europa, cerca de 30% a 45% de todo consumo de gás. Isso traria ainda mais benefícios aos dois países, incluindo uma oferta de redução de 2 bilhões de dólares anuais no preço do gás, oferecidos em acordos com o Presidente Vladimir Putin.



Fevereiro, 2014

Depois de intensas manifestações de predação de repartições públicas, o então presidente Ucraniano aparece refugiado/exilado na Rússia. Assim, Governo interino pró-UE (e anti-Rússia) assumem o país. *Moscou considera o ato um "golpe de Estado"*.

ATENÇÃO, E a Criméia?



Região ucraniana pró-Rússia é alvo de disputa entre Kiev e Moscou. Putin autorizou ação militar; Ocidente pede recuo e impõe sanções.

Na Crimeia, de maioria russa, o parlamento local foi dominado por um comando pró-Rússia, que nomeou Sergei Axionov como premiê. Esse novo governo, considerado ilegal pela Ucrânia, aprovou sua adesão à Federação Russa e a realização de um referendo sobre o status da região no dia 16 de março. Posteriormente, o Parlamento se declarou independente da Ucrânia - sendo apoiado por russos e criticado por ucranianos. (FONTE: G1)



2º Semestre 2014 - ATENÇÃO

Avião malaio foi abatido por míssil na Ucrânia

"Um avião da Malaysia Airlines com 298 pessoas a bordo despenhou-se na Ucrânia, próximo da fronteira com a Rússia, quando seguia de Amesterdão, na Holanda, para Kuala Lumpur, na Malásia. Fontes militares dos EUA confirmaram que o avião foi abatido por um míssil terra-ar. Entre as vítimas, de várias nacionalidades mas na maioria holandeses, há três crianças."

"Um avião comercial que viajava de Amesterdão para Kuala Lumpur foi abatido por um míssil terra-ar... 280 passageiros e 15 tripulantes morreram", disse Anton Gerashchenko, pouco depois da queda do aparelho, citado pela filial ucraniana da agência Interfax. (FONTE jn.pt)

Sendo assim, líderes europeus cobram ajuda russa às investigações e fim do apoio a rebeldes – e ameaçam mais sanções políticas e econômicas a Rússia.

Consequências

Entram em vigor, a partir de setembro de 2014, novas sanções publicadas no Diário Oficial da União Europeia. Medidas são tomadas como retaliações, respectivamente, pela ocupação militar da Criméia por separatistas pró-Rússia e pela



queda do avião da Malasya Airlines que vitimou 280 passageiros próximo da fronteira com a Rússia.

As sanções ocorrem como forma de pressão diplomática pela cúpula dos G8, os 8 países mais industrializados do mundo que decidiram expulsar a Rússia do grupo. O grupo agora, G7, que conta com a liderança dos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Canadá, França, Itália e Japão, estuda ainda mais a possibilidade de retaliações e sanções.

As medidas que afetaram primeiramente o setor petrolífero, agora afetam o setor de mercados de defesa, capital, produtos e tecnologias. Elas acabam por limitar o setor petrolífero (Rosneft, Transneft e Gazprom Neft) e o setor de Defesa (Rosneft, Transneft e Gazprom Neft). O setor de gás ainda não sofre sanções.

Além disso, o objetivo de sanções atinge uma grande estrutura de financiamento de investidores e oligarcas ligados ao governo russo e da Crimeia. Isso eleva a 119 o número de indivíduos na mira de sanções impostas pelo grupo dos G7. De acordo com o G1, "a UE decidiu há uma semana ampliar a restrição de acesso ao financiamento nos mercados de capitais dos grandes bancos estatais a consórcios russos de defesa e energia controlados em pelo menos 51% pelo Estado ou cuja receita seja oriunda em pelo menos em 50% da venda de petróleo ou produtos petrolíferos".

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/09/entram-em-vigor-novas-sancoes-economicas-da-ue-contra-a-russia.html>

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/03/entenda-crise-na-crimea.html>